

CONTROLE DE ESTOQUE: ESTUDO NOS SUPERMERCADOS REDEFORT DO VALE DO PARANHANA/RS

Simone Gonçalves Kronitzki ¹

Letícia Goulart dos Santos Tessmann ²

RESUMO

Um controle interno eficaz dentro das empresas demanda empenho de seus gestores, e é determinante para o sucesso de uma organização, ajudando a proteger o patrimônio e garantir que as informações fornecidas em seus relatórios sejam confiáveis para a tomada de decisão. O setor de estoques, geralmente, apresenta fragilidades dentro das organizações, e, assim, acaba ficando sujeito a erros, necessitando, constantemente, de controles para que a empresa alcance seus objetivos. A Auditoria avalia a precisão dos controles. Sendo assim, o estudo busca identificar o funcionamento dos controles de estoques de empresas que compõem a rede de supermercados REDEFORT do Vale do Paranhana/RS. Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa é caracterizada como exploratória. Já para abordagem do problema, foram utilizados os métodos quantitativo e qualitativo. Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado aplicado aos gestores dos supermercados, utilizando a medição através da escala Likert. Os resultados apontam que existem muitas melhorias a ser realizadas para a gestão dos estoques tornar-se eficaz. Com a adoção de práticas de controles internos se alcançará a satisfação para tomada de decisão por parte dos gestores.

Palavras-chave: Auditoria. Controle Interno. Controle de Estoque.

ABSTRACT

Effective internal control within companies demands commitment from their managers, and is key to an organization's success by helping to protect equity and ensure that the information provided in its reports is reliable for decision-making. The inventory sector often presents weaknesses within organizations, and thus, it is subject to errors, constantly requiring controls for the company to achieve its objectives. The Audit evaluates the accuracy of the controls. Therefore, the study seeks to identify the operation of inventory controls of companies that make up REDEFORT, supermarket chain of Vale do Paranhana/RS. Regarding the methodology used, the research is characterized as exploratory. In order to approach the problem, quantitative and qualitative methods were used. The data were collected through a closed questionnaire applied to supermarket managers, using the

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Taquara/RS. E-mail: kronitzki@sou.faccat.br.

² Professora orientadora das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Taquara/RS. E-mail: leticiatessmann@faccat.br.

measurement through the Likert scale. The results indicate that there are several improvements to be made to inventory management to be effective and with the adoption and practices of internal controls will be achieved the satisfaction for decision making by the managers.

Keywords: *Audit. Internal Control. Inventory Control.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo Franco e Marra (2009), controle interno é instrumento da organização destinado à vigilância, fiscalização e que permite governar os acontecimentos que se verificam na empresa. Na atualidade, os gestores têm acesso a várias informações e meios de comunicação diversos, buscando manter o foco do seu negócio e a competitividade perante os demais supermercados. É preciso estar sempre atento às mudanças, sejam de demanda externa e mesmo as alterações internas que se fazem necessárias no decorrer do negócio.

O setor de estoques geralmente apresenta fragilidades dentro das organizações e, assim, acaba ficando sujeito a erros e fraudes, necessitando, constantemente, de planejamento e auditoria por parte da administração. Ele deve estar de acordo com a demanda, pois um bom controle de estoques colabora com a redução de custos, o que acaba refletindo no preço e atendendo as necessidades do consumidor. De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2018), entre os três principais motivos de perdas nos supermercados – citados pelos comerciantes –, quebra operacional aparece em primeiro lugar, seguido de furto externo e erros nos inventários. Isso indica uma falta de controle, pois os supermercados possuem uma carência e uma inexistência de informações, justamente, onde deveriam ter o maior controle, seu estoque.

Dessa forma observou-se a oportunidade de identificar o controle de estoques na gestão de negócios das 16 unidades dos supermercados REDEFORT situados no Vale do Paranhana/RS. A Associação Gaúcha de Mercados – REDEFORT é uma associação de mercados que buscam manter-se competitivas no varejo e garantir, desta maneira, melhores preços e negociações junto a fornecedores. Atualmente, contando com 173 lojas no estado, foi fundada no ano de 2001, em Novo Hamburgo, através da criação do programa Redes de Cooperação, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

O tema escolhido torna-se relevante quando se percebe que, na atualidade, ainda existem muitas empresas que não atendem a exigência fiscal quanto ao controle de estoque e, assim, não têm garantias da confiabilidade de seus processos tanto gerencial quanto contabilmente. Com ela, temos a base de todo o negócio, auxiliando na tomada de decisão de curto e longo prazos. É nos estoques que se encontra, em muitos casos, o maior patrimônio dessas empresas, pela quantidade de itens que o compõem, tornando-se viável o seu estudo, analisando-se os processos adotados e a sugestão de melhorias que se façam necessárias para que os gestores possam ter confiabilidade em seus relatórios. Temos, pois, o seguinte problema de pesquisa: os controles de estoques adotados nos supermercados pesquisados estão sendo satisfatórios à tomada de decisão dos gestores?

O objetivo geral constituiu-se na identificação do controle de estoques utilizado na gestão de negócios e teve como objetivos específicos avaliar o funcionamento dos controles internos referentes aos estoques utilizados nos supermercados, através de questionário aplicado aos gestores; verificar a forma de apuração dos impostos e se existe relação com o controle de estoques; investigar se os controles são eficazes e suprem a necessidade de controle, evitando desvios e fraudes e propor a implantação de uma política de controle de estoque às empresas da REDEFORT.

O presente trabalho foi estruturado em 5 seções, sendo a primeira parte uma introdução ao tema pesquisado; na segunda seção encontra-se a fundamentação teórica, expondo-se a apreciação dos autores sobre o assunto abordado; a terceira seção detalha a metodologia utilizada, sendo a pesquisa caracterizada como exploratória. Para abordagem do problema, foram utilizados os métodos quantitativo e qualitativo, em que será feita a análise do discurso com base nos dados coletados e a sua relação aos objetivos propostos neste artigo. Na quarta seção expõe-se a análise dos dados coletados nesta pesquisa e os resultados obtidos, relacionados com a fundamentação teórica e com os objetivos apontados inicialmente; na última seção são exibidas as considerações finais, com demonstração das conclusões resultantes da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Auditoria

2.1.1 Auditoria Interna

Para o Conselho Federal de Contabilidade (2003), conforme a NBC TI 01, a definição de Auditoria Interna é que ela compreende os levantamentos para avaliação da eficácia e eficiência dos processos de controles internos e de gerenciamento de riscos, contribuindo para o cumprimento dos objetivos da entidade. A auditoria interna analisa e questiona como os controles internos estão sendo aplicados.

Para Boynton, Johnson e Kell (2002), os trabalhos de auditoria devem abranger todas as fases das atividades da organização, só assim cumprirá cumprindo, eficazmente, suas responsabilidades. É uma forma de os gestores medirem se as responsabilidades dos empregados estão sendo cumpridas corretamente e se não necessitam mudanças em sua forma de gerir o negócio. De nada vale a implantação de um excelente sistema de controle interno, sem que alguém verifique, periodicamente, se tudo que foi proposto está sendo cumprido. (ALMEIDA, 2010).

Quando os funcionários sabem da existência de uma auditoria, tornam-se mais cuidadosos na realização de suas funções e menos propensos a desvios. (BOYNTON, JOHNSON; KELL, 2002).

2.1.2 Controle Interno e a sua relação com as fraudes

Franco e Marra (2009) definem controle interno como sendo um plano de organização e um conjunto de métodos e procedimentos adotados para promoção da confiabilidade dos seus registros e demonstrações contábeis, e da sua eficácia operacional. É um controle constante por parte da administração, que deve acompanhar os procedimentos adotados e fazer as adaptações que se fizerem necessárias. Para Crepaldi e Crepaldi (2016), controle interno em uma organização representa todos os procedimentos adotados para proteção de seus ativos, gerando

dados contábeis confiáveis e ajudando a administração na correta condução de seus negócios.

É preciso criar um ambiente de controle, avaliando riscos, criando atividades que irão controlar esses riscos, monitorando constantemente e informando e comunicando à administração sobre todos fatos pertinentes ao bom andamento do processo. Esses controles são definidos como controles contábeis e administrativos. Os controles contábeis, conforme citam Crepaldi e Crepaldi (2016), constituem-se nos planos da organização para salvaguarda de seu patrimônio, sendo eles:

- a) a segregação de funções que cria independência entre as funções, ficando definido o papel de cada colaborador;
- b) um sistema de autorização que garante um maior controle e dá mais segurança à administração, pois funciona através de aprovações, e acaba sempre passando por mais de uma pessoa.

Nos controles administrativos, Crepaldi e Crepaldi (2016) citam quais são os métodos e procedimentos que visam à eficiência dos planos estabelecidos pela empresa, bem como os seus controles financeiros. São eles:

- a) as normas internas bem definidas para os colaboradores, para alcance dos objetivos;
- b) equipe treinada e preparada para desenvolver suas atividades, tendo a supervisão da administração.

Para Carvalho e Aragão (2015), um sistema de controle interno que se adequa a um estabelecimento, pode não ser aplicável a outro, por diversos fatores e pela complexidade que existe em certos casos, porém esses princípios podem ser a base para qualquer negócio. São métodos e práticas que, se cumpridos com êxito, dão segurança administrativa, contábil e financeira ao gestor.

Attie (2000) cita que o controle interno objetiva a salvaguarda dos interesses da empresa, buscando a precisão e a confiabilidade dos relatórios contábeis, financeiros e operacionais, precisando estimular e buscar a eficiência de sua equipe, atendendo às políticas existentes. Para Franco e Marra (2009), os objetivos dos controles internos são fornecer dados corretos à contabilidade, apurar a sua exatidão, identificar e evitar possíveis erros. Portanto, mantendo um controle interno eficaz, reduzem-se os riscos e, alcança-se o principal objetivo de todos, que é a proteção do patrimônio da empresa.

Segundo Franco e Marra (2009), os controles absolutamente infalíveis não existem, e qualquer deficiência no funcionamento desses controles deve ser atribuída, primeiramente, à natureza humana e não necessariamente aos controles implantados. Toda a estrutura deve estar funcionando harmonicamente, pessoas e setores com papel bem definido, caminhando para o mesmo objetivo. (ATTIE, 2000)

Para Attie (2000), a eficiência do sistema de controle interno deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, bem como erros de atos não intencionais. Muitas vezes, por falta de conhecimento, acontecem falhas por parte dos empregados, que, por exemplo, não sabem interpretar uma lei e acabam aplicando-a de forma errônea, bem como os princípios contábeis, entre outros erros, que podem acontecer e devem ser corrigidos quando verificados.

A fraude acontece, geralmente, onde não há uma supervisão das tarefas executadas pelos empregados, ou quando um mesmo empregado acaba desempenhando várias funções. Para Attie (2000), existem três tipos de fraudes: as não encobertas, que são aquelas em que o autor nem as esconde, pois o controle interno da empresa é muito fraco e não as descobrirá; as encobertas temporariamente, que não afetam os registros contábeis e posteriormente acabam sendo cobertas por outros registros; e as encobertas permanentemente, que são aquelas em que o autor da fraude preocupa-se em alterar a informação nos registros e em qualquer outro arquivo referente à situação, ocultando a irregularidade.

Por estes motivos, a empresa deve ser rigorosa com a equipe, segregando as funções e minimizando essas ocorrências. É preciso estabelecer que pessoas diferentes, e não uma única pessoa, tenham acesso aos ativos e aos registros contábeis, pois estas funções são incompatíveis para o andamento do controle interno (ALMEIDA, 2010). O autor complementa ainda que a empresa também precisa limitar quem terá acesso aos seus ativos, pois, se não respeitado este critério, poderá ser fragilizado o controle de sua administração. As atribuições dos funcionários devem ser, claramente, definidas e limitadas, mediante manuais internos, por escrito, para que todos fiquem cientes de suas responsabilidades. Assim, diminuirão as chances de fraudes, pois cada um saberá a sua função, e descumprindo tais normas, poderá ser responsabilizado.

2.2 Controle e Política de Estoques

Estocar é guardar algo para ser utilizado futuramente. Seja matéria-prima para produção, ou produto acabado para comercialização, o estoque tem a finalidade principal de garantir o funcionamento da empresa. (CHIAVENATO, 2008)

Além do controle dos estoques via sistema, periodicamente, deverão ser efetuados inventários físicos. Com eles é possível verificar a existência física do objeto. Para o exame físico é preciso identificar o item a ser examinado, comprovar a sua existência e fidedignidade (autenticidade), verificar a exata quantidade e se certificar da qualidade do objeto examinado, estando ele em perfeito estado para utilização. ATTIE (2000)

Os autores Boynton, Johnson e Kell (2002) afirmam que essas contagens devem ocorrer no mínimo uma vez ao ano, porém, onde existam bons controles internos, ela é feita com maior frequência.

Para Dias (2008), as políticas de estoque precisam ter metas bem definidas quanto a prazos de entregas aos clientes, organização de depósitos para estocagem, definição de níveis de estoque para programar novas compras, obtendo descontos e buscando preços menores e uma definição clara da rotatividade desses estoques. Dessa forma a política de estoque equilibra o seu volume e o capital nele investido. Ainda, segundo o autor, para organizar um setor de controle de estoques, devem-se descrever, primeiramente, os principais objetivos a serem adotados, determinando:

- a) o que deve permanecer no estoque, em números;
- b) quando reabastecer, sabendo quando comprar;
- c) quanto será necessário para um período estipulado;
- d) que o comprador deverá executar aquisição de estoque;
- e) a recepção e alocação dos materiais de acordo com as necessidades;
- f) o controle e fornecimento das informações sobre a posição dos estoques;
- g) manutenção de inventários periódicos para contagem dos itens e verificação do estado dos materiais estocados;
- h) identificação de itens obsoletos e sua retirada do estoque.

Os autores Boynton, Johnson e Kell (2002) afirmam que ter um estoque ao qual somente funcionários autorizados tenham acesso, é um mecanismo de guarda dos ativos, pois evita a fraude. O estoque deve possuir um supervisor, que fará

utilização de formulários de controle para movimentação de entrada e saída de material, bem como a etiquetagem e armazenamento corretos. Esse tipo de controle aliado à monitoração frequente da gerência diminui as chances de haver conluio entre funcionários.

Para Dias (2008), os materiais também precisam ser bem identificados e o espaço bem aproveitado para que o sistema de localização seja eficiente e facilite a sua movimentação.

A empresa deve achar a melhor forma para controlar os itens de seu estoque. Chiavenato (2008) diz que as fichas de estoque, sejam manuais ou sistêmicas, são importantes, pois nelas a empresa visualiza a quantidade de itens disponíveis, o valor de cada item, o controle de rotatividade, as emissões de pedidos e, ainda, o histórico de desvios ou perdas do devido item. Esse último ajuda a administração a criar um plano de prevenção de perdas, pois está ciente da sua ocorrência.

Para o processo de compras ser eficiente, o comprador deverá manter um acompanhamento dos pedidos em arquivo, onde possa consultar as variações de preços, bem como as quantidades de compras, as condições de pagamento, e monitorar as entregas desses pedidos (DIAS, 2008). Este processo facilita a gestão das compras, permite o acompanhamento do recebimento e se o fornecedor está cumprindo com o que foi acordado, bem como auxilia a tomada de decisão para as próximas compras.

2.2.1 Prevenção de perdas

Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2018), em 2017 as perdas do setor representaram 1,82% do faturamento bruto dos supermercados, o que em números fica em torno de R\$ 6,4 bilhões. Este índice apresentou uma queda em relação a 2016, quando o percentual de perdas ficou em 2,10%, somando R\$ 7,11 bilhões. Grande parte dessas perdas ocorrem devido à quebras operacionais (avarias), representando 36%; o restante se caracteriza por furtos, erros administrativos, falhas com fornecedores e erros de inventário, que, juntos, somam 64%. De acordo com a ABRAS (2017), é importante o empresário conhecer quais são essas perdas, medir o impacto delas, prevenir e criar formas de combatê-las. Este fator foi determinante para a redução das perdas, pois o setor supermercadista tem demonstrado preocupação e o tema vem ganhando

importância junto aos gestores, que buscam formas de evitar o prejuízo e também o desperdício de alimentos. Segundo a ABRAS (2017), alguns supermercados já têm aderido a uma gestão profissionalizada de prevenção de perdas, possuindo uma área específica para esta missão dentro do estabelecimento. Conhecendo o que se perde, e medindo o impacto dessas perdas, podem ser criadas estratégias para sua prevenção, o que gera um aumento da rentabilidade. De acordo com a pesquisa, a área de prevenção de perdas fica reportada diretamente ao proprietário da empresa, mostrando o papel estratégico desta função. Assim, ele tem mais informações que favorecem a tomada de decisão.

De acordo com o Estudo Mercado de Vizinhança, referente ao ano de 2017, 18% dos entrevistados disseram não saber o percentual de perdas da sua loja. Não existe um controle do que se esvai das prateleiras, e isso impede a adoção de uma medida para diminuir estes prejuízos. (NUNES FILHO, 2018)

Segundo Catuogno (2013), gerir bem o estoque é acompanhar também o trânsito das mercadorias dentro da loja, ou seja, os itens movimentados entre os setores, ou aqueles utilizados pela padaria ou açougue, para que tudo seja registrado. Assim sendo, é necessário que haja um equilíbrio nos estoques, que as perdas sejam registradas, e, para isso, é necessário que exista empenho de todos os setores.

Para Nunes Filho (2018), os gestores do mercado de vizinhança começaram a ter um novo olhar sob as necessidades do seu negócio e, dentre os muitos planos para implementar em 2018, destacaram-se:

- a) aperfeiçoar um controle para diminuição das perdas de produtos;
- b) implementar melhorias nos sistemas de controle de estoques;
- c) oferecer treinamentos para seus funcionários.

Biazus (2014) afirma que um controle de estoques eficaz possui um bom controle interno por parte da administração, pessoas capacitadas para executar esses controles, bem como o principal, que é um acompanhamento de entradas e saídas. Além de eventuais contagens no estoque, baseados nos testes de auditoria.

2.2.2 Exigência fiscal e a importância da Auditoria

Na contabilidade, o estoque é, muitas vezes, o maior item no ativo de uma empresa, por isso torna-se indispensável um controle eficaz para apuração do lucro

líquido e determinação do valor capital. As atividades que envolvem a área de estoques oferecem excelentes oportunidades ao auditor, para desenvolver recomendações construtivas, visando aprimoramento dos controles e uma redução nos custos da empresa. (ALMEIDA, 2010).

Para Attie (2000), a auditoria dos estoques tem como finalidade principal determinar a sua existência, conferir se ele pertence à empresa, se foram cumpridos os princípios de contabilidade e se estão corretamente classificados nas demonstrações financeiras.

O auditor, ao fazer a auditoria dos estoques, deve analisar se o sistema de custeio utilizado pela empresa é o mais indicado, pois o método de avaliação escolhido afetará o total do lucro a ser calculado. Para Crepaldi e Crepaldi (2016), os métodos de avaliação dos estoques objetivam separar os custos dos produtos, entre o que saiu e o que permaneceu em estoque. Os métodos mais comumente utilizados, conforme a NBC TG 16 (R1) Estoques, são: o Custo Médio Ponderado e o PEPS (Primeiro a entrar, Primeiro a sair) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009).

Quanto aos regimes tributários, neste artigo, será abordada apenas a modalidade de apuração do imposto através do Lucro Real. Desta forma, o Imposto de Renda e Contribuição Social das pessoas jurídicas é calculado sobre o lucro auferido. É feita a apuração do lucro líquido, ajustado pelas adições, exclusões e compensações autorizadas pela legislação. Sendo então o lucro real, aquele que foi de fato apurado pela contabilidade, seguindo rigorosamente os princípios fundamentais e normas de contabilidade (OLIVEIRA et al., 2009). A periodicidade de apuração dos impostos nesse regime tributário varia, conforme as empresas tributam o imposto de renda, que pode ser trimestralmente ou anualmente, caso a empresa recolha os impostos por estimativa.

De acordo com o Ajuste SINIEF 2, de 3 de abril de 2009 (BRASIL, 2009) e a Instrução Normativa RFB nº 1672, de 23 de novembro de 2016 (BRASIL, 2016), a pessoa jurídica sujeita à tributação pelo Lucro Real é obrigada a adotar a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e transmiti-la ao Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Conforme o Convênio ICMS 143/06, nesse arquivo o fisco tem acesso à documentação fiscal e registros de apuração dos impostos e nele, também, é enviado o inventário físico (BRASIL, 2006).

Strottmann (2012) explica que as empresas que utilizam esta forma de tributação precisam estar atentas à falta de critérios e erros na valorização dos estoques, pois acabam por criar diferenças de IRPJ e CSLL, podendo gerar assim, passivos tributários, previstos no artigo 273 do Regulamento do Imposto de Renda (RIR) (BRASIL, 1999). Da mesma forma, diferenças de estoque, alteram a base de tributação e distorcem a análise dos indicadores. Essa valorização nos estoques aumenta o custo e, conseqüentemente, diminui o lucro, fazendo as empresas pagarem menos impostos.

O fisco, sabendo da falta de controle e inexatidão nos estoques, conforme Instrução Normativa nº 1672, de 23 de Novembro de 2016 (BRASIL, 2016), ficou definido que, a partir de 2019, surge uma nova obrigação aos supermercados: a declaração de Registro de Controle da Produção e do Estoque, conhecida como Bloco K, que integra uma das partes do EFD. A Receita Federal busca com isso, acabar com a sonegação fiscal (forma utilizada por quem viola a lei e descumpra os procedimentos fiscais), rastreando os produtos em todas as suas fases (AMARAL, 2016). Esta nova obrigatoriedade fará as empresas adotarem uma gestão de estoques, pois tudo precisará estar representado de acordo com as regras e livre de erros, estando assim, obedecendo a um dos princípios fundamentais da NBC TG 00 – Estrutura Conceitual, especificamente a Representação Fidedigna (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2011).

Com tais alterações, a auditoria se tornará ainda mais imprescindível, pois esta excelente ferramenta dará aos gestores confiança de que os processos estarão corretos e de acordo com as normas da Receita Federal. Esta adequação das empresas fará com que não haja pagamentos a maior de tributos, bem como o postergamento do pagamento de tributos pela subavaliação do estoque (STROTTMANN, 2012). Caso o fisco verifique anormalidades, a empresa estará sujeita a penalidades por descumprimento da exigência fiscal, pois erros nos estoques serão facilmente rastreados

A seguir, o Quadro 1 demonstra as vantagens que uma empresa do Lucro Real possui ao adotar medidas de controles internos e auditoria e as desvantagens de permanecer sem adotar controles.

Quadro 1 – Comparativo Vantagens e Desvantagens

Vantagens	Desvantagens
Facilidade de adequação às novas normas contábeis, sendo o Bloco K o mais recente.	Descontrole do Inventário que geram diferenças na entrega do arquivo EFD.
Acurácia na apuração dos impostos: Valor Real.	Valoração do estoque incorreta. Sujeito a multas e penalidades pelo fisco.
Minimização de desvios.	Sujeito a fraudes.

Fonte: elaborado pelo aluno autor, conforme Instrução Normativa nº 1672 (BRASIL, 2016).

Reforçando o que diz Catuogno (2013), que a união de um departamento de prevenção de perdas com a realização de auditorias, garantirá a correta execução dos inventários. Ela, ainda, complementa que um inventário correto só é possível se a empresa dispuser de processos bem definidos, pessoas treinadas, tecnologia para minimizar erros e uma equipe contábil para assessorar a empresa, criticando as fases do processo, bem como avaliando o resultado do inventário.

2.3 Estudos precedentes

Para elaboração deste trabalho, foram utilizados estudos precedentes sobre o tema objeto, uma vez que é de grande relevância e já foi base para diversas pesquisas nesta área, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Resumo dos Estudos Precedentes

Autor(es)	Ano	Artigo
Biazus	2014	Realizou um estudo de caso em um supermercado de uma Cooperativa para analisar os controles internos adotados na gestão do estoque.
Carvalho e Aragão	2015	Realizou um estudo de caso em supermercados para avaliar se os controles internos utilizados contribuíam para uma gestão útil.
Oliveira	2009	Realizou um estudo de caso em um supermercado para identificar a adoção do controle interno.

Fonte: elaborado pela acadêmica (2018).

Biazus (2014) buscou avaliar os processos adotados no controle de estoques no supermercado de uma cooperativa, realizando a contagem de uma pequena amostra do estoque, onde constatou haver divergências entre o físico e os registros contábeis. Essas diferenças comprometem o resultado final da empresa e podem gerar problemas com o fisco. Em cima de pesquisa aplicada, sugeriu novos métodos de controles internos e melhorias naqueles que já estavam implantados, bem como a elaboração de um fluxograma para o setor de compras e estoques.

Carvalho e Aragão (2015), buscaram saber se o controle interno contribui para uma gestão útil. Aplicou um questionário a supermercados, constatando que 80% deles possuem controles considerados bons, e os outros 20% apresentaram deficiência nesses controles. Sugeriu-se a estes então, a busca constante da aplicação de controles internos, para que se mantenham firmes em meio à competitividade encontrada no atual cenário econômico.

Oliveira (2009), através de um estudo de caso realizado em um supermercado, constatou que a organização só alcançará seus objetivos com eficácia se mantiver controles internos contínuos em seu planejamento. As mudanças são constantes no mundo globalizado, e é preciso manter-se atualizado para não perder mercado. Citou ainda, o controle interno como sendo um diferencial para decisões gerenciais e que é de responsabilidade do gestor a sua aplicação, o que contribuirá para a correta condução do seu negócio. Somente a aplicabilidade de um controle interno eficaz contribui para identificação, prevenção e correção de perdas. Para tanto, é preciso engajar toda a equipe e conscientizar os funcionários para que surta os resultados esperados.

3 METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, com aplicação de um questionário estruturado.

Para Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa é um procedimento formal, com pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, buscando conhecer a realidade ou descobrir novas verdades. Assim, tem a finalidade de descobrir respostas para questões, através de métodos científicos.

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 16 empresas do ramo de supermercados, todas localizadas no Vale do Paranhana/RS, Brasil, as quais são associadas da rede de mercados REDEFORT, tendo como razão social Associação Gaúcha de Mercados. Aos gestores foi aplicado um questionário para verificar os processos de controle de estoques, seguindo as determinações e especificações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo as exigências e demais especificações

delimitadas pela Comissão de Avaliação Interna dos Projetos dos TCCs das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara/RS.

De 16 empresas, foram obtidos 14 respondentes. A participação da quase totalidade de mercados foi de grande importância, pois assim, pôde-se obter o resultado que mostra uma proximidade da real situação dos supermercados no Vale do Paranhana/RS.

3.2 Métodos utilizados na pesquisa

O presente estudo tem caráter exploratório de maneira a aprimorar o tema de pesquisa deste trabalho. Para Gil (2009), as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e aprimorando as ideias já existentes. Ele cita ainda que este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas a fim de darem exemplos que ajudem a compreender o problema analisado.

A pesquisa apresenta âmbito misto, qualitativo e quantitativo, ao qual foi aplicado um questionário estruturado com 15 perguntas fechadas aos gestores dos supermercados.

Para Prodanov e Freitas (2013) na análise qualitativa são coletados dados descritivos, retratando os elementos existentes em cada unidade de pesquisa, mostrando, assim, a realidade social do seu processo. Neste tipo de coleta de dados, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e faz uma interpretação do fenômeno, além de apenas dados estatísticos. Já a pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informações para poderem ser classificadas de acordo com o objetivo da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Segundo Gil (2009), o tratamento quantitativo de dados valoriza as pesquisas sociais. Através dele se obtêm, com maior confiabilidade, as informações para resolver o problema de pesquisa.

Gil (2008) afirma que o questionário estruturado desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. No questionário aplicado foi seguido um roteiro previamente estabelecido. Marconi e Lakatos (2002) indicam que, assim, fica possível averiguar os mesmos fatos com diferentes situações para que sejam comparados entre si.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é documental, uma vez que, além de pesquisas em livros e artigos, será baseada em relatórios de controles de estoques existentes nas empresas pesquisadas, visando a uma base maior de conhecimento para a pesquisadora. As informações obtidas representam um diferencial e a base para receberem sugestões que se façam necessárias, de acordo com o objetivo deste estudo. (JUNG, 2004)

O método de pesquisa é a análise do discurso, onde, com base nos dados coletados, o pesquisador seja capaz de compreender o seu verdadeiro significado. Conseguirá assim, respostas às indagações iniciais e estabelecerá relação entre os dados obtidos e as hipóteses levantadas. (MARCONI; LAKATOS, 2009)

3.3 Coleta dos dados

A coleta dos dados realizou-se dos dias 24 de maio de 2018 a 15 de junho de 2018. De um total de 16 supermercados, foram obtidos 14 respondentes. O questionário era composto por 15 perguntas fechadas. As questões aplicadas dão conhecimento sobre o processo dos estoques relacionados aos supermercados. As questões foram elaboradas de acordo com os objetivos propostos neste trabalho, que foi identificar a gestão dos estoques e se existe a utilização de controles internos como medidas de segurança.

A escala escolhida para delinear o questionário foi a de Likert, a qual é elaborada com questões afirmativas, visando a saber opiniões acerca do objetivo estudado. É uma escala em que é verificado um aumento da confiabilidade das respostas, pois se mostram o mais perto possível da realidade (DALMORO; VIEIRA, 2013). As perguntas foram feitas na escala tradicional de cinco pontos, onde se soma a pontuação geral e obtém-se a média. Na escala, “Discordo” corresponde a 1, sendo a menor pontuação; “Discordo Parcialmente” corresponde a 2; “Indiferente” corresponde a 3; “Concordo Parcialmente” corresponde a 4; e com a maior pontuação, “Concordo” corresponde a 5. São somadas as respostas e divididas pelo número de participantes, possibilitando descobrir a média da questão. Quanto mais próxima de 5 a média estiver, mais ela concorda com a afirmativa relacionada. O percentual das questões é feito sobre o peso da resposta com relação ao somatório total e não corresponde exatamente ao número de respondentes e sim ao peso das respostas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

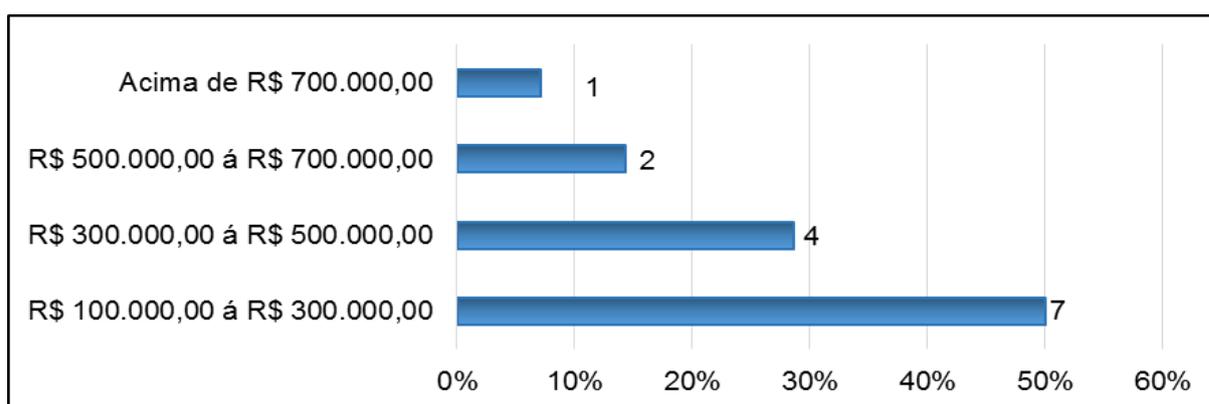
4.1 Apresentação dos dados

A aplicação do questionário se deu com a visita às lojas conforme disponibilidade dos gestores, onde foi solicitado verificar os relatórios de estoques que eles utilizam com intuito de analisar se os mesmos são de fácil entendimento para análise. Constatou-se que, na grande maioria, os produtos são classificados aleatoriamente, não seguindo uma ordem alfabética, nem divididos por classes de produtos, sendo difícil localizar um produto com agilidade. Porém, isto pode ser resolvido com ajustes no sistema utilizado. Também foi feita uma visita ao depósito para conhecer sua estrutura, onde foi verificado que existe um bom aproveitamento do espaço, e uma certa organização de produtos por classes, percebendo-se preocupação dos gestores em manterem e aprimorarem estes espaços.

4.2 Análise dos dados

Após a compilação das respostas obtidas, por meio do questionário aplicado aos participantes do presente estudo, apresentam-se, a seguir, os resultados.

Gráfico 1 – Qual o faturamento mensal da sua empresa?

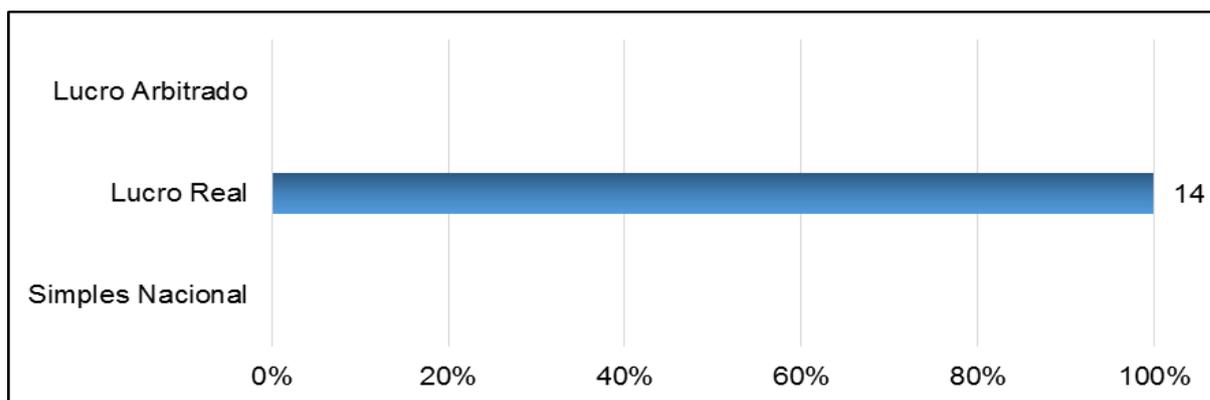


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

O Gráfico 1 representa o faturamento mensal dos entrevistados, sendo que 50% deles, ou seja, 7 (sete) supermercados informaram faturar de R\$ 100.000,00 a R\$ 300.000,00; 4 (quatro) faturam de R\$ 300.000,00 a R\$ 500.000,00, representando 29%; 2 (dois) faturam de R\$ 500.000,00 a R\$ 700.000,00 e apenas 1

(um) informou faturar mais de R\$ 700.000,00 por mês. Isso indica que a predominância das empresas é de pequenos estabelecimentos que possuem em média 500m².

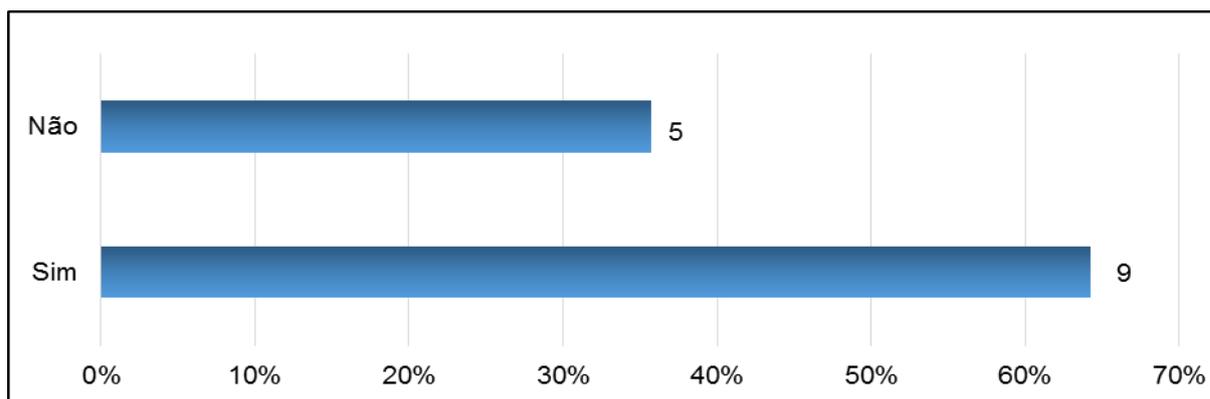
Gráfico 2 – Qual a forma de tributação da sua empresa?



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Questionados sobre a forma de tributação, todas as empresas afirmaram serem tributadas pelo Lucro Real, por obterem mais vantagens junto ao fisco, na apuração do IRPJ e da CSLL. Para Faria (2018), no lucro real, os impostos somente serão pagos caso seus resultados sejam positivos.

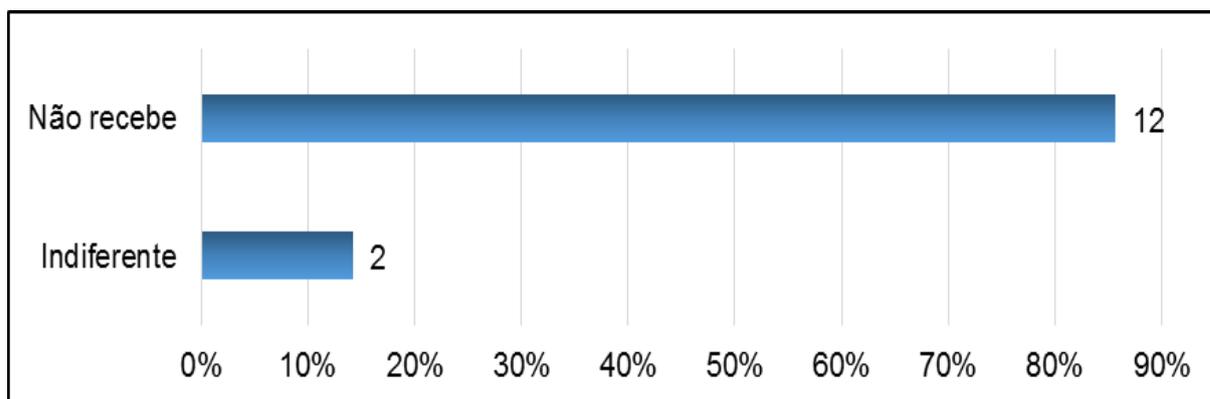
Gráfico 3 – Existe uma pessoa responsável pelos estoques?



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Sobre existir uma pessoa responsável pelos estoques, 64%, ou seja, 9 (nove) supermercados possuem um estoquista e 36%, ou 5 (cinco), não possuem uma pessoa designada a cuidar do estoque.

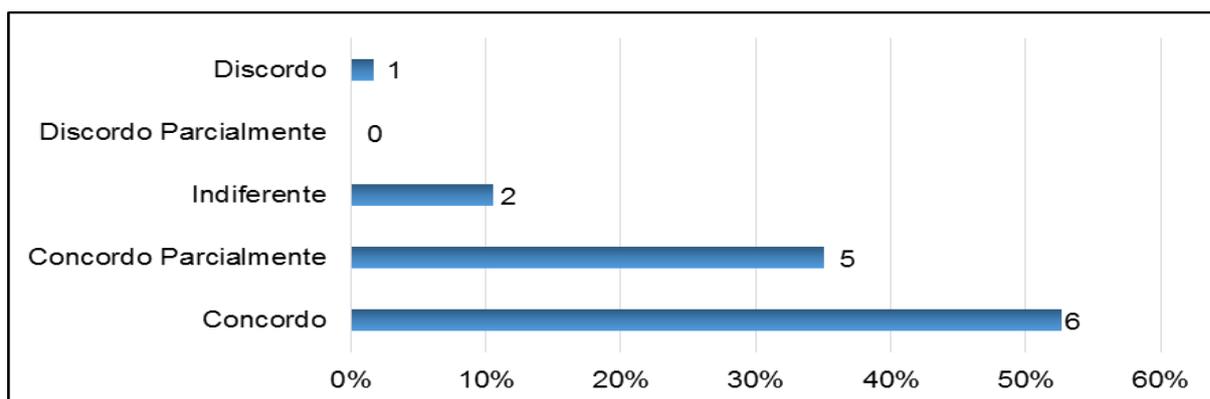
Gráfico 4 – Se sim, qual a frequência de treinamentos que ela recebe?



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Questionados sobre a frequência de treinamentos que a pessoa recebe na área, 12 (doze) gestores disseram que os funcionários não recebem nenhum tipo de treinamento e 2 (dois) disseram achar desnecessário. Isso mostra que não se preocupam em treinar os funcionários. Por isto, não buscam na literatura ou, mesmo, em outras empresas qualificadas, soluções para um controle eficaz de estoques. Dias (2008) afirma que o depósito deverá ter equipe devidamente treinada para executar suas funções.

Gráfico 5 – Existe ordem de compra e a mesma é conferida com a nota fiscal no ato da entrega das mercadorias.

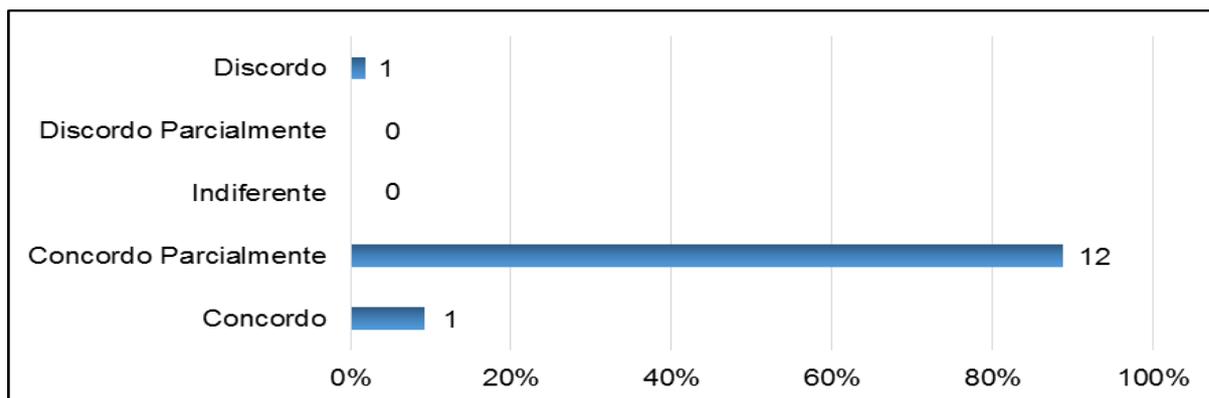


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Sobre a emissão de ordem de compra no momento do pedido de compra e a devida conferência no ato da entrega das mercadorias, obteve-se a média de 3,8. Isto significa que, na maioria dos casos, não são compradas mercadorias sem que exista uma autorização prévia, o que, segundo Dias (2008), estabelece uma defesa

dos interesses da empresa. A ordem de compra é um processo de grande importância na gestão dos estoques, pois somente com ela é possível que, na entrega das mercadorias, haja uma conferência por quem está recebendo.

Gráfico 6 – Existe um acompanhamento dos pedidos de compra realizados junto aos fornecedores quanto a prazos e formas de negociação.

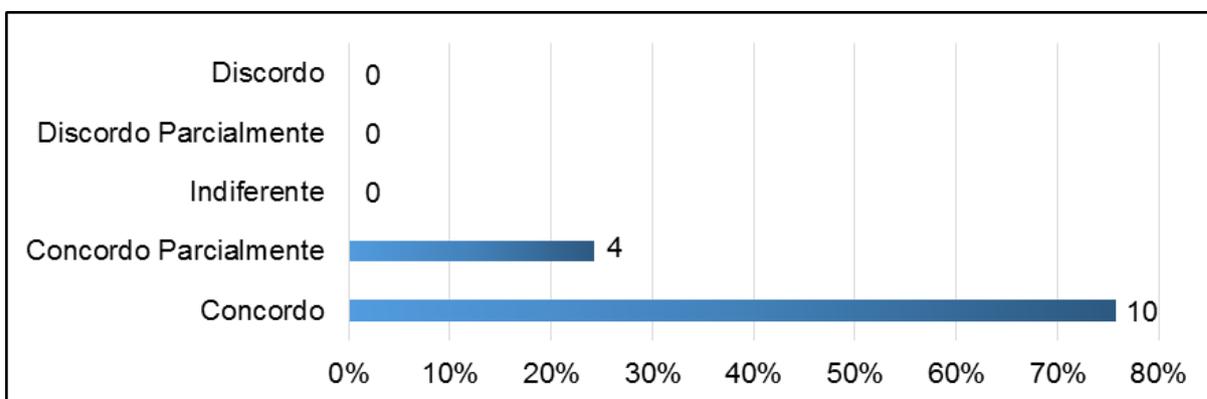


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

No Gráfico 4 – com média 3,6 –, os entrevistados dizem acompanhar os pedidos de compra, garantindo que o prazo de entrega será atendido pelo fornecedor e que o estoque estará suprido e atendendo as necessidades dos clientes. Isso demonstra que os mercados analisados estão cumprindo um quesito bem importante na gestão dos estoques, pois para Dias (2008), o comprador deverá manter um acompanhamento dos pedidos em arquivo, onde possa consultar as variações de preços, bem como as quantidades de compras, as condições de pagamento e monitorar as entregas desses pedidos.

Neste sentido, a REDEFORT dispõe de um sistema de compras em lotes para os associados, no próprio *site* da empresa, o que facilita a compra, pois já disponibiliza os preços que foram negociados pela central de compras. Os empresários também participam de grupos em aplicativos no celular, trocando informações sobre preços e produtos. Nota-se que eles não se veem como concorrentes, mas como parceiros de negócios. Para Machado (2004), essa organização facilita as ações conjuntas e estratégicas, ajudando a enfrentar a concorrência e mantendo a sobrevivência com lucratividade, tudo isto sem perder a individualidade.

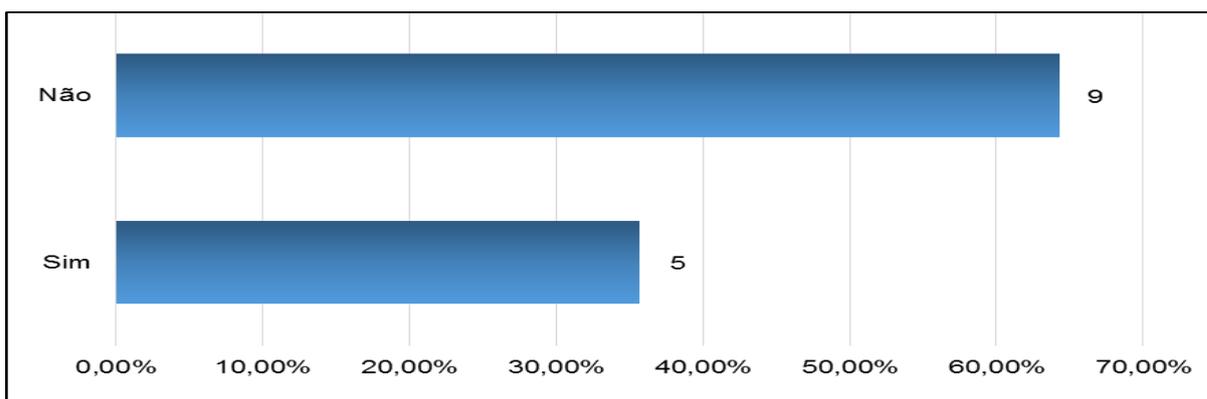
Gráfico 7 – O cliente acha com facilidade o produto nas prateleiras, não necessitando perguntar aos atendentes se existe em estoque.



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Sobre o cliente questionar a falta de alguma mercadoria, todos os entrevistados disseram que ele sempre encontra as prateleiras abastecidas. Média 4,4. Isso mostra que o supermercado atende à demanda do cliente, e, sendo assim, acaba muitas vezes fidelizando o cliente e evitando que ele compre na concorrência. Também demonstra que existe um planejamento por parte dos responsáveis pelas compras, bem como organização e reposição das prateleiras por parte dos funcionários.

Gráfico 8 – Existe contagem de estoque periodicamente.



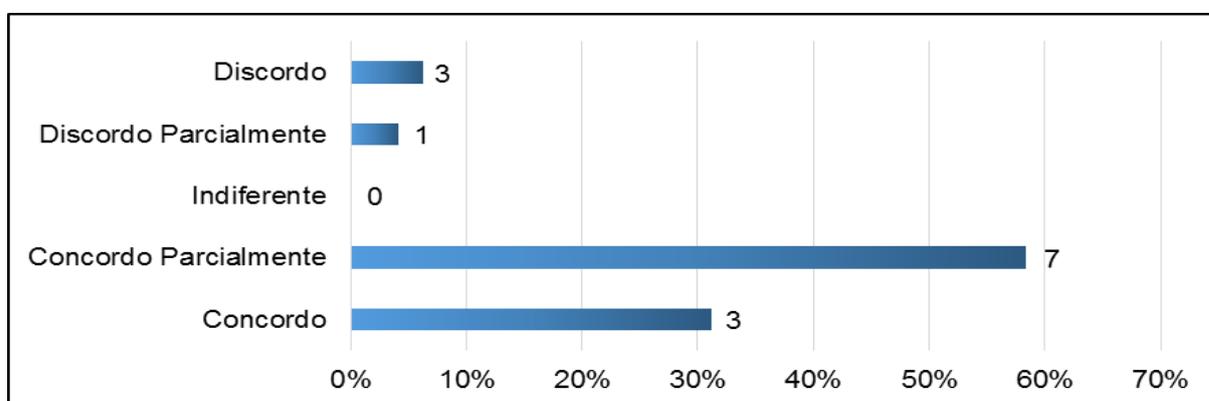
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

O Gráfico 8 mostra que apenas 5 (cinco) dos entrevistados fazem a contagem contra 9 (nove) que afirmam não fazer. Dos que disseram fazer, apenas 2 (dois) fazem uma vez ao ano, geralmente, no final do exercício, quando acabam encontrando muitas diferenças. Os outros 3 (três) disseram realizar contagens por

itens conforme a necessidade, quando notam uma diferença entre o físico e o sistema. Isso mostra que ainda há muito o que melhorar no gerenciamento do estoque, pois, no mínimo, deve haver uma contagem anual, para verificação contábil de balanço. A empresa que prioriza a organização do seu estoque faz contagens por amostragem periodicamente, realizando os ajustes nas quantidades existentes em seus relatórios e estoque físico. Os autores Boynton, Johnson e Kell (2002) afirmam que essas contagens devem ocorrer no mínimo uma vez ao ano, porém, onde existem bons controles internos, ela é feita com maior frequência.

Para Catuogno (2013), para ter maior precisão no levantamento dos itens, a contagem de estoques rotativa é aquela que ocorre em determinados períodos durante o ano, sendo feita por setor ou por itens. Ela serve como auxiliar à contagem geral, pois auxilia na detecção de erro/fraude e identifica produtos com avarias ou fora de prazo para consumo. Seu principal objetivo é manter a acuracidade do estoque ao longo do ano e reduzir os desvios.

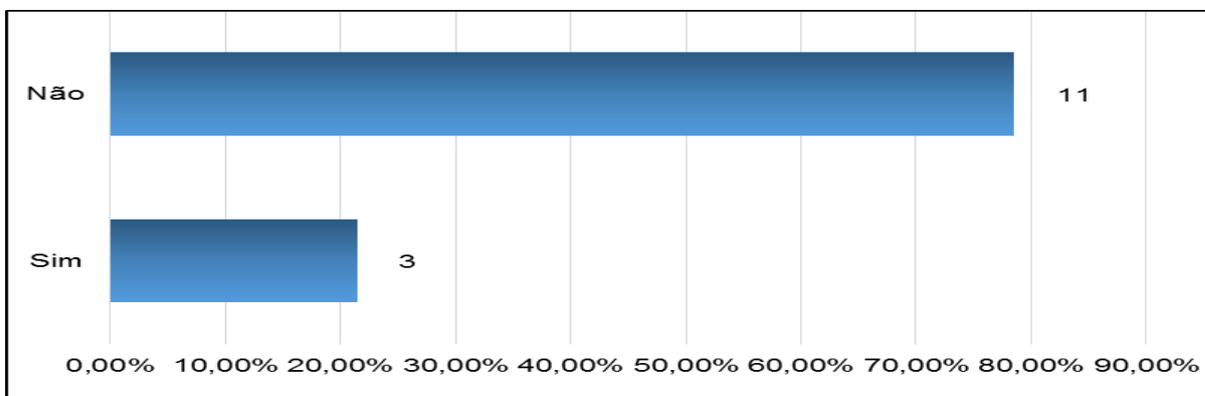
Gráfico 9 – O depósito é organizado por prateleiras identificadas, diferenciando cada tipo de mercadoria.



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Nesta questão – com média 3,2 –, os entrevistados afirmaram que o depósito é organizado e identificado por tipo de mercadoria. Para Dias (2008), os materiais precisam ser bem identificados e o espaço bem aproveitado para que o sistema de localização seja eficiente e facilite a movimentação.

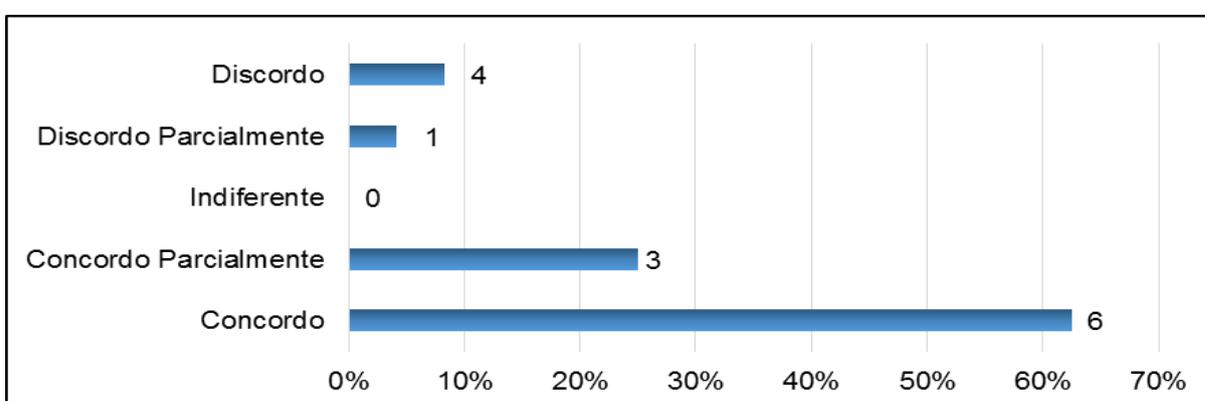
Gráfico 10 – O uso de coletores de dados móveis facilita o recebimento de mercadorias, agilizando este processo, diminuindo riscos de erros e de tempo gasto no processo. Você utiliza desta facilidade?



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Conforme o Gráfico 10, 3 (três) entrevistados utilizam coletor de dados móveis e 11 (onze) não utilizam. Muitos deles afirmaram não investir nesta ferramenta pelo custo da implantação deste sistema, porém, atualmente, é possível alugar o aparelho, reduzindo este custo. De acordo com Rodrigues (2007), a utilização do coletor otimiza o processo, pois garante ganho de tempo e eficiência por se tratar de um aparelho de radiofrequência, com alta confiabilidade para coletar, controlar e transmitir os dados, eletronicamente, a um computador. Para o autor, o uso do coletor garante eliminação de erros, aumento da produtividade e redução dos custos operacionais.

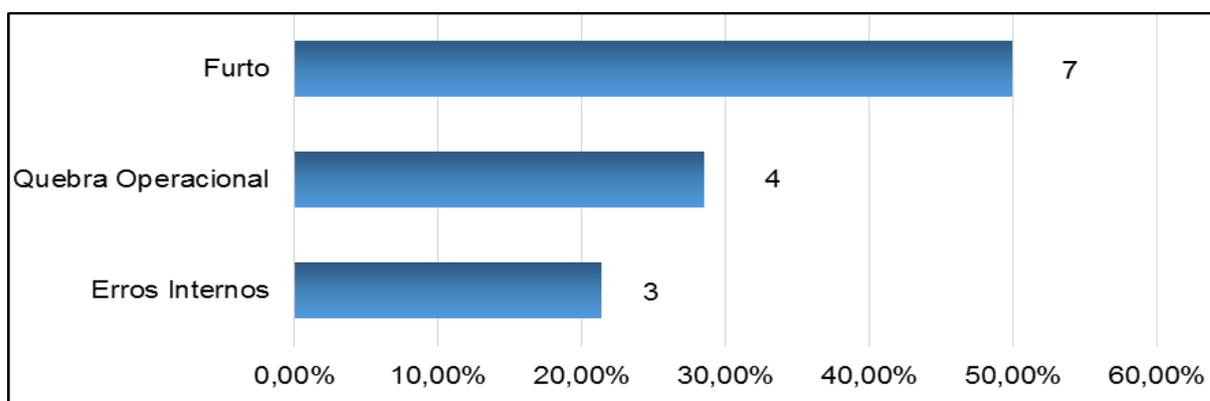
Gráfico 11 – As informações dos relatórios de controles de estoques contribuem para a tomada de decisão.



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Conforme mostra o Gráfico 11, com média 3,2 o relatório de estoques contribui para a tomada de decisão. Eles consideram os relatórios eficazes quando precisam verificar as quantidades de itens de determinados produtos, porém, sabem que o relatório muitas vezes não mostra a real situação, pela falta de controle e contagem periódica dos estoques. Chiavenato (2008) afirma que, para ter eficiência e eficácia, a empresa precisa ter um sistema que a ajude a gerenciar a cadeia de suprimentos, pois envolve todos os processos das mercadorias e ainda proporciona indicadores de desempenho para apurar o controle dos resultados desejados. Para Rodrigues (2007), as empresas precisam dispor de informações precisas para se manterem competitivas no mercado. Isso faz com que tenham confiança para a tomada de decisão. Faria (2018) corrobora, ainda, que um *software* que seja focado no segmento, ajudará a fazer as análises necessárias sobre os custos e os impostos.

Gráfico 12 – Atualmente, as perdas de mercadorias se dá em sua maioria por:



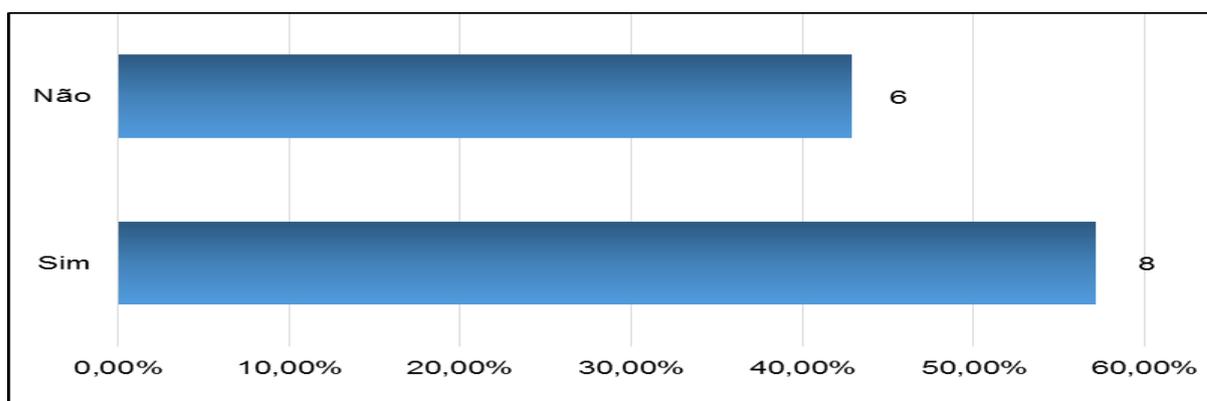
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Para Ribeiro (2017), os furtos caracterizam-se como perdas que não podem ser previstas; elas acontecem por clientes ou, até mesmo, funcionários mal-intencionados e é o ato de alguém tomar algo sem estabelecer contato direto com a vítima; quebra operacional é definida como as perdas por produtos vencidos ou danificados; e erros internos são aquelas mercadorias que são danificadas ou têm armazenamento inadequado pela própria empresa.

Conforme mostra o Gráfico 12, o furto de mercadorias continua sendo o maior motivo de perda dos supermercados com 50% das opções, seguido de quebra operacional, com 29%, e erros internos, com 21%. Questionados sobre a existência

de um controle da ocorrência dessas perdas, todos afirmaram não possuir um controle, não podendo, pois, afirmar o que realmente perdem e quando perdem. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2017), é importante o empresário conhecer quais são essas perdas, medir o impacto delas, prevenir e criar formas de combatê-las.

Gráfico 13 – Quanto a furtos, existe algum controle por parte da administração?

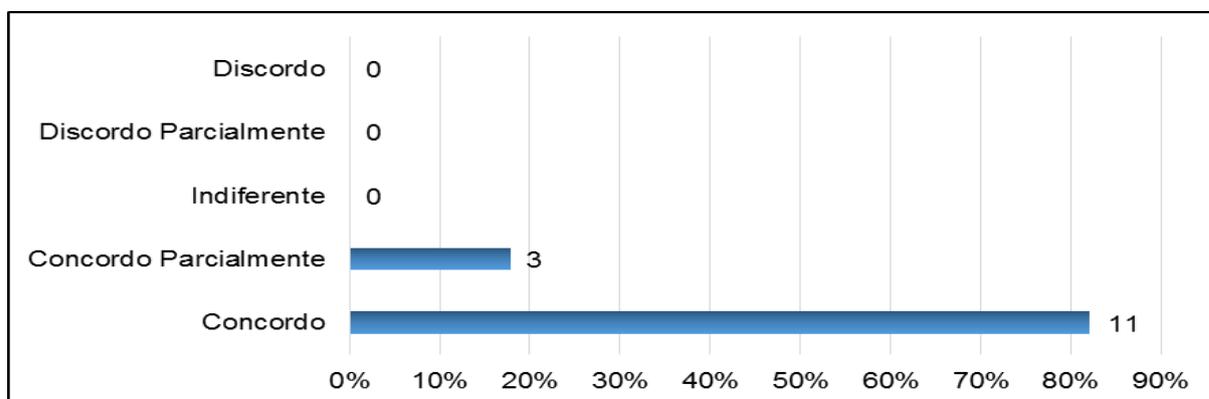


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Conforme citado anteriormente, os furtos caracterizam-se como perdas que não podem ser previstas. Acontecem por clientes ou, até mesmo, funcionários mal-intencionados e é o ato de alguém tomar algo sem estabelecer contato direto com a vítima (RIBEIRO, 2017). Dos supermercados analisados, 57%, ou seja, 8 (oito), utilizam-se de medidas como câmeras nos corredores da loja para tentar evitar furtos; porém não fazem um controle da ocorrência destes furtos. E os outros 6 (seis), ou 43%, disseram não tomar nenhuma medida protetiva.

Para diminuir a incidência desses fatos, segundo Crepaldi e Crepaldi (2016), é preciso criar um ambiente de controle, avaliando riscos, criando atividades que irão controlar esses riscos, monitorando constantemente e informando e comunicando à administração sobre todos os fatos pertinentes ao bom andamento de todo o processo. Neste sentido, onde existe um bom controle interno há a identificação das falhas e a busca pela redução dessas ocorrências. É preciso criar formas de proteção dos ativos da empresa, primeiramente, tomando conhecimento dos fatos, analisar o impacto destas ocorrências e buscar soluções para minimizar seus acontecimentos.

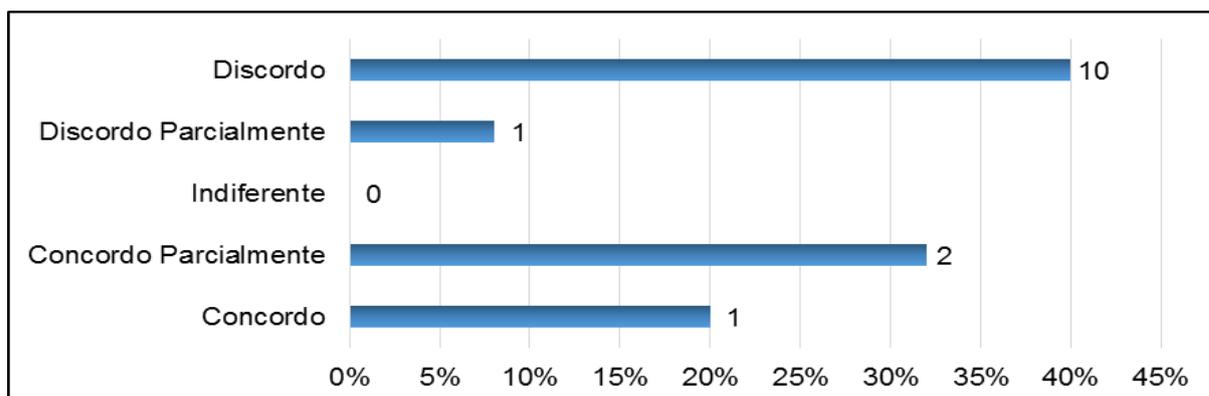
Gráfico 14 – O acesso ao depósito se dá a todos os colaboradores da empresa?



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Com média 4,5 podemos ver que todos os colaboradores têm acesso ao depósito dos supermercados, facilitando os desvios e furtos no estoque. Isto pode ser confirmado por Almeida (2010), que afirma que a empresa precisa limitar quem terá acesso aos seus ativos, pois, se não respeitado este critério, poderá fragilizar o controle de sua administração. Para os autores Boynton, Johnson e Kell (2002), ter um estoque a que somente funcionários autorizados tenham acesso, é um mecanismo de guarda dos ativos, pois evita a fraude. O estoque deve possuir um supervisor, que fará utilização de formulários de controle para movimentação de entrada e saída de material, bem como a etiquetagem e armazenamento corretos. Este tipo de controle, aliado à monitoração frequente da gerência, diminui as chances de haver conluio entre funcionários.

Gráfico 15 – Existe uma verificação por parte da administração de que os processos estão sendo cumpridos corretamente.



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Para a questão acima, a média ficou 1,7. Isso demonstra que não existem meios de verificar se os processos aplicados estão corretos. As normas e práticas da auditoria interna são necessárias para fazer essa medição. De acordo com Catuogno (2013), é necessário que existam auditorias da equipe de prevenção de perdas, que irão avaliar se está havendo conformidade com os processos estabelecidos, e, também, identificar possíveis erros.

4.3 Sugestões após análise dos dados

Através das leituras realizadas sobre o tema, o questionário aplicado e as informações obtidas através do mesmo, sugerem-se algumas ações, aliadas a controles, para auxiliar na acurácia dos estoques:

Quadro 3 – Resumo dos Problemas encontrados versus ações

Problema identificado	Ação
Colaboradores sem capacitação	Oferecer treinamento aos colaboradores, bem como para os gestores.
Inexistência de controle por classes de produto	Criar fichas de controle por produto ou por fornecedor, que tenham as informações de preços e quantidades de compras.
Inexistência de contagens de estoque	Realizar a contagem periódica do estoque, fazendo por itens ou setores, não sendo necessário fechar o estabelecimento para tal.
Recebimento e contagem automática do estoque	Implantar o uso de coletores de dados móveis e treinar a equipe para seu uso, reduzindo custos e tempo no recebimento das mercadorias.
Inexistência de registro de perdas/furtos	Criar um controle dos desvios baseados nas ocorrências de perdas/furtos; medir o impacto no faturamento e criar medidas para evitá-las.
Inexistência de controle de acesso ao depósito	Restringir o acesso ao depósito somente a funcionários autorizados.
Inexistência de controle da movimentação do estoque	Designar um chefe de estoque; onde toda movimentação de entrada e saída de mercadoria seja monitorada e registrada.

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018)

Muitos destes problemas já são de conhecimento dos gestores, porém não há aplicabilidade de tais ações devido à falta de fiscalização. Espera-se que com a obrigatoriedade de adequação ao Bloco K, os mesmos façam uso de tais ações como aliadas para uma boa gestão nos estoques, diminuindo a ocorrência de desvios e contribuindo na apuração correta dos impostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo identificou-se a importância do controle interno para eficiência dos estoques na gestão dos supermercados REDEFORT localizados no Vale do Paranhana/RS.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois puderam ser avaliados os controles de estoques e sua eficácia e contribuição para a tomada de decisão dos gestores, porém, pelos resultados obtidos através da pesquisa, concluiu-se que eles não são totalmente precisos e necessitam de ajustes. Através do questionário aplicado aos gestores, avaliou-se o funcionamento dos controles utilizados, os quais demonstram alguns pontos positivos que já são praticados e contribuem para uma gestão eficiente, como a organização do depósito e também o fato de as gondolas estarem sempre supridas para atender o cliente, bem como o sistema estar atendendo a expectativa dos empresários com relação aos relatórios, porém necessitando de ajustes nas configurações para facilitar o entendimento dos gestores.

Com base no referencial teórico apresentado e nos objetivos específicos desta pesquisa, verificou-se que alguns aspectos importantes de controles internos relativos aos estoques ainda não são atendidos, como a inexistência de controles de entradas e saídas e a contagem dos itens do estoque, que seria a principal atividade a ser realizada para um controle eficiente e também a inexistência de aliar a auditoria para verificar os processos existentes. Outra fraqueza, também, foi identificada, que é a falta de controles quanto a perdas e furtos, estando a maioria dos entrevistados suscetíveis a esses desvios, sem nenhuma medida e forma de evitá-las.

Foi feita a análise do regime tributário adotado pelas empresas, verificando-se que todas apuram o imposto pelo Lucro Real, o que faz com que precisem adotar uma política de controle de estoques para melhor acurácia dos impostos, pois a sua inexatidão oculta a realidade. A entrada do Bloco K, aliada a uma Auditoria Interna que busca a padronização e o perfeito registro da movimentação dos estoques, permitirá que a empresa mantenha bons controles de estoque e esteja mais preparada para se adequar às novas regras da Receita Federal, pois erros nos estoques serão facilmente rastreados e penalizados.

Por fim, foram propostas, acerca das análises realizadas, ações a serem adotadas para auxiliar na acurácia dos estoques e promover uma gestão mais eficaz

desses. Também foi sugerido aos supermercadistas a adoção de políticas de estoques, conforme mostrado no Quadro 3. Aderindo a tais políticas e mantendo os procedimentos que já estão sendo satisfatórios, se obterá um controle eficaz, podendo impactar no lucro, porque auxilia na redução dos desvios e das perdas, garantindo a confiabilidade nas demonstrações contábeis que auxiliam diretamente na tomada de decisão. A empresa tem assim, mais facilidade de atender as normas contábeis, mais segurança para alcance de seus objetivos e ser um diferencial no mundo competitivo.

Espera-se que este trabalho contribua para a realização de futuras pesquisas que sejam realizadas nesta área de extrema importância. Como esta pesquisa foi delimitada a verificação dos controles de estoque nos supermercados da rede, não houve medição de outros controles internos adotados, tais como controle de caixa e controles financeiros. Sendo assim, sugere-se a medição desses controles implantados quanto à sua eficácia em futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AMARAL, Yasmin. *Bloco K do SPED: 10 maiores dúvidas*. 2016. Disponível em: <<https://arquivei.com.br/blog/bloco-k-sped-duvidas-mf/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS (ABRAS). *17º avaliação de perdas nos supermercados brasileiros*. 2017. Disponível em: <<http://www.abrasnet.com.br/economia-e-pesquisa/perdas/pesquisa-2017/>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

_____. *18º avaliação de perdas no varejo brasileiro de supermercados*. 2018. Disponível em: <<http://www.abrasnet.com.br/economia-e-pesquisa/perdas/pesquisa-2018/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

ATTIE, William. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIAZUS, William. *Controle interno de estoque: um estudo de caso no supermercado da Cooperativa Agrícola Água Santa Ltda – COASA*. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo. 2014.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. *Auditoria*. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ. *Ajuste SINIEF 2, de 3 de abril de 2009*. Dispõe sobre a Escrituração Fiscal

Digital - EFD. Brasília, 2009. Disponível em:
<https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2009/AJ_002_09>. Acesso em: 18 out. 2018.

_____. Ministério da Fazenda. Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ. *Convênio ICMS 143/06*. Institui a Escrituração Fiscal Digital - EFD. Brasília, 2006. Disponível em:
<https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/convenios/2006/CV143_06>. Acesso em: 18 out. 2018.

_____. Presidência da República. *Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999*. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasília, 1999. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm>. Acesso em: 18 out. 2018.

_____. Secretaria da Receita Federal. *Instrução Normativa RFB nº 1672, de 23 de novembro de 2016*. Estabelece critérios para o cumprimento da obrigação de escriturar o Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque integrante da Escrituração Fiscal Digital (EFD). Brasília: Diário Oficial da União, 24 nov. 2016. Disponível em:
<<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=78816&visao=anotado>>. Acesso em: 19 out. 2018.

CARVALHO, Donato Gomes de; ARAGÃO, José Aísio Catunda. *O controle interno contribui para uma gestão útil: um estudo de caso no ramo de supermercados*. Brasília, DF: Faculdades Promove de Brasília. 2015.

CATUOGNO, Nathalie. Estoque sob controle. *Supervarejo*, São Paulo, n. 154, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. *Planejamento e controle da produção*. São Paulo: Manole, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC nº 1170/09, de 29 de maio de 2009*. NBC TG 16 (R2) – Estoques. Brasília, 2009.

_____. *Resolução CFC nº 1374/11, de 08 de dezembro de 2011*. NBC TG 00 – Estrutura conceitual. Brasília, 2011.

_____. *Resolução CFC nº 986/03, de 21 de novembro de 2003*. Aprova a NBC TI 01 – Da auditoria interna. Brasília, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. *Auditoria contábil: teoria à prática*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. *Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?* Revista Gestão Organizacional, 2013.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FARIA, Marcelo. *Regimes tributários para supermercados*. 2018. Disponível em: <<https://www.infovarejo.com.br/regimes-tributarios-para-supermercados/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria contábil*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNG, Carlos Fernando. *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos*. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

MACHADO, Ricardo André. *Redes empresariais: um estudo de competitividade de uma rede varejista de alimentos do Rio Grande do Sul*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES FILHO, Roberto. Os resultados e os planos do varejo de vizinhança. *SuperHiper*, São Paulo, n. 503, 2018.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. *Manual de Contabilidade Tributária*. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Marcileide Paranhos de. *O controle interno: um estudo de caso no ramo de supermercados*. Juína, MT: Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo, RS, Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, Eduarda. *O que são perdas e como evitá-las em seu supermercado?* 2017. Disponível em: <<https://www.infovarejo.com.br/o-que-sao-perdas-e-como-evitar/>>. Acesso em: 31 out. 2018.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. *Gestão estratégica da armazenagem*. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras. 2007.

STROTTMANN, Evandro José. *A Importância do controle de estoques para as empresas industriais brasileiras de grande porte*. Taquara, RS: Faculdades Integradas de Taquara, 2012.